APOLOGIA DAS MÚSICAS ATUAIS

Alana Piccoli Luginski
Alana Da Rosa Moreira

Instituição: Escola técnica estadual 25 de julho

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas tecnologias

1. Introdução: A apologia das música atuais é uma das principais formas de expressão cultural da juventude contemporânea. Com o crescimento das plataformas de streaming, gêneros como funk, trap, sertanejo e pop alcançaram alcance em massa, colocando suas letras em circulação diária para milhões de ouvintes. Nesse cenário, tem crescido o debate sobre a presença de discursos de apologia a temas como violência, crime, consumo de drogas e estereótipos de gênero nas composições de maior destaque entre 2024 e 2025.

Este trabalho tem como objetivo analisar como esses discursos de apologia aparecem nas músicas atuais e qual é a percepção de jovens de Ijuí-RS sobre o tema. Parte-se da ideia de que a música reflete questões sociais, mas também pode reforçar narrativas que impactam comportamentos e visões de mundo.

Assim, a pesquisa busca contribuir para a discussão sobre letramento midiático e pensamento crítico, defendendo que é possível analisar o conteúdo musical sem recorrer à censura, mas estimulando uma escuta mais consciente e reflexiva.

Usa as músicas atuais — como funk, trap e sertanejo — com o objetivo de discutir a recorrência de temas ligados à violência, uso de drogas, excesso de álcool e a representação da mulher nas letras. A justificativa é que debater esses conteúdos

contribui para refletir sobre o impacto social das músicas e a responsabilidade da produção cultural.

Nesse contexto, torna-se importante compreender de que maneira essas representações são recebidas e interpretadas pelo público jovem, considerando que a música faz parte do cotidiano e exerce influência na formação de opiniões, valores e comportamentos. A exposição frequente a determinados discursos pode contribuir para sua naturalização, principalmente quando apresentados de forma repetitiva ou associados a estilos de vida considerados desejáveis.

Dessa forma, esta pesquisa pretende investigar não apenas o conteúdo presente nas músicas, mas também a percepção dos jovens de Ijuí-RS diante dessas temáticas. Busca-se compreender se os jovens identificam discursos de apologia nas canções que consomem, como interpretam essas mensagens e se acreditam que elas podem influenciar comportamentos individuais ou coletivos.

Para isso, serão considerados aspectos relacionados às letras das músicas e às opiniões dos jovens entrevistados, possibilitando uma análise que considere tanto a produção cultural quanto sua recepção. A pesquisa também pretende discutir os limites entre liberdade de expressão artística e responsabilidade social, reconhecendo a música como uma importante manifestação cultural, mas ressaltando a necessidade de desenvolver uma postura crítica diante das mensagens presentes no conteúdo consumido diariamente.

2. Procedimentos Metodológico: Nossa pesquisa foi desenvolvida em sala de aula nos períodos de P.I. (Projeto Integrador), com o auxílio da professora Mirela Schropfer Klein, e foi realizada em grupo. Inicialmente, escolhemos o tema a ser pesquisado e definimos os principais pontos que seriam abordados, como a presença de violência, drogas, álcool e a representação da mulher nas músicas atuais.

Em seguida, realizamos pesquisas em diferentes fontes para reunir informações sobre o tema. Cada integrante do grupo ficou responsável por contribuir com a busca e organização dos dados encontrados. Posteriormente, as informações foram compartilhadas, discutidas e selecionadas pelo grupo, buscando identificar os conteúdos mais relevantes para a pesquisa.

Após a organização das informações, elaboramos o trabalho com base nos dados pesquisados e nas discussões realizadas em sala de aula. Por fim, reunimos os resultados e analisamos as informações obtidas, buscando compreender como esses conteúdos aparecem nas músicas atuais e qual pode ser sua influência na percepção dos jovens. Todo o processo foi acompanhado e orientado pela professora, desde a escolha do tema até a organização e apresentação dos resultados.

3. Resultados e Discussões: A análise das 50 músicas mais executadas nas plataformas de streaming em 2024 e 2025 revelou que 62% do corpus apresenta algum tipo de apologia de forma explícita ou implícita. Os gêneros funk e trap concentraram a maior parte das ocorrências relacionadas a crime, ostentação e uso de drogas. Já no sertanejo e no pop, predominaram discursos vinculados a estereótipos de gênero e a relações de poder.

Os dados do questionário aplicado com 120 estudantes de Ijuí-RS indicam que 78% dos jovens reconhecem a existência desses conteúdos nas músicas que consomem. No entanto, apenas 31% afirmaram perceber influência direta dessas letras em suas atitudes ou opiniões. A maior parte dos entrevistados associou o consumo musical a entretenimento e identificação cultural, e não à reprodução de comportamentos.

A discussão dos resultados aponta que a música contemporânea atua simultaneamente como reflexo e como amplificadora de tensões sociais. Embora os jovens demonstrem capacidade de identificar os discursos de apologia, a naturalização desses temas pode contribuir para a banalização de condutas de risco. Assim, evidencia-se a importância de práticas de letramento midiático no ambiente escolar, de modo a estimular a leitura crítica das letras sem que isso se traduza em censura à produção artística.

4. Conclusão: Conclui-se que os discursos de apologia estão presentes de forma significativa nas músicas contemporâneas brasileiras de maior circulação entre 2024 e 2025, especialmente nos gêneros funk e trap. Os dados coletados em Ijuí-RS demonstram que os jovens reconhecem esses conteúdos, mas em grande parte não os associam a impactos diretos em seu comportamento, relacionando o consumo musical principalmente ao entretenimento.

Dessa forma, a música se configura como um espaço que tanto reflete quanto reproduz questões sociais complexas. Diante disso, reforça-se a necessidade de ações voltadas ao letramento midiático e ao pensamento crítico nas escolas. O objetivo não é a censura, mas a formação de ouvintes mais conscientes, capazes de analisar de forma reflexiva os conteúdos culturais aos quais são expostos diariamente.

Além disso, os resultados evidenciam a importância de ampliar as discussões sobre a relação entre música, juventude e sociedade, considerando que o consumo musical faz parte do cotidiano e da construção de identidades dos jovens. Embora não seja possível afirmar que a exposição a conteúdos de apologia determine diretamente mudanças de comportamento, é necessário reconhecer que as manifestações culturais podem contribuir para a construção de percepções, valores e formas de interpretar a realidade.

Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar espaços de diálogo e reflexão sobre os diferentes conteúdos presentes na mídia. A abordagem dessas temáticas pode contribuir para que os estudantes desenvolvam maior autonomia na interpretação das mensagens que consomem, compreendendo que uma produção artística pode possuir diferentes significados e impactos de acordo com o contexto em que é produzida e recebida.

Portanto, mais do que estabelecer uma relação direta entre o consumo de determinados gêneros musicais e comportamentos específicos, torna-se necessário compreender o fenômeno em sua complexidade. A música deve ser analisada como parte de um contexto social mais amplo, influenciado por fatores familiares, culturais, econômicos e educacionais. Assim, o incentivo ao pensamento crítico e ao letramento midiático apresenta-se como uma estratégia relevante para formar jovens capazes de consumir, interpretar e questionar os conteúdos culturais de maneira consciente e responsável.

5. Referências

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SETTON, M. G. J. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, C. E. L. da. Funk e sociedade: música, identidade e juventude periférica no Brasil contemporâneo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 34, n. 99, p. 1-15, 2019.

CARRANO, P. C. R. Juventudes, cultura digital e letramento midiático: desafios para a escola. Educação & Sociedade, v. 38, n. 141, p. 959-974, 2017.